

Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

O romance de João Cambadinho e a princesa do Reino de Mira-Mar



PREÇO — CR\$ 6,00

Doação de Fernando José de
Rocha Carmo, setembro, 1926

Editor prop.: João José Silva

ROMANCE DE JOÃO CAM-
BADINHO E A PRINCESA
DO REINO DE MIRA-MAR

Venham as musas soberanas
minha ideia iluminar
com a luz do Santo Reino
que vou em vereos contar
o Romance da princesa
do Reino de Mira-Mar .

Nesse romance se nota
uma historia verdadeira
de amor e tragedia
de uma vil feiticeira
mas a quem Deus auxilia
ninguem lhe corta a carreira

Deu-se isto diz o livro
num reino muito atrazado
no tempo em que as fadas
formavam reino encantado
ali havia um velhete
por nome João Cambado

João Cambado era pobre
mas não pensava na vida
com animo arranjava o pão
na laboriosa lida
só era ele e um filho
e sua esposa querida

(2)

João Cambado e sua esposa
amavam ao seu filhinho
deram o mesmo apelido
do pai ao rapazinho
mas sendo diminutivo
pois era João Cambadinho

A mãe de João Cambadinho
de repente adoeceu
e João por ser filho único
muito desgosto sofreu
pois ficou só com 10 anos
quando sua mãe morreu

Seu pai ficando viuvo
casou com uma felticeira
sem saber ela quem era
mãe duma filha solteira
a velha tratava João
com frase muito grosseira

Todos os dias cedinho
o velho ia trabalhar
a velha tinha uns carneiros
mandava João pastorear
e só a noite é que dava
a João o que almoçar

Um dia João disse ao pai
— me compre uma violinha
para ver se eu aprendo
a tocar uma coisinha
porque só assim distraio
esta triste sorte minha

(3)

E daí foi pra cidade
uma viola comprou
fez presente ao filhinho
umas lições lhe passou
João aprendeu tão depressa
que o velho se admirou

João pastoreava os carneiros
na beira duma lagôa
tocava a sua viola
cantando tão linda lôa
que fazia internecer
a mais grotesca pessoa

Um dia junto a lagôa
João a viola tocava
com cuidado nos carneiros
de quando em vez os olhava
quando ouviu que perto dele
uma voz assim falava

A voz perguntou assim:
— João queres almoçar?
ele disse: se for gente
pode se apresentar
porem a voz respondeu
— só posso mesmo falar

Sou a princesa Rosina
filha do rei Baltazar
dono do trono sublime
do Reino de Mira-Mar
e eu devido uma fada
hoje estou neste penar

(4)

Sou uma jovem encantada
te tenho muita amizade
não reveles o segredo
te peço por caridade
porque se alguém souber
perdes a felicidade

Deus me livre alta princesa
não contarei a ninguém
a si eu faço uma jura
disse a voz assim convem
depois trouxe um bom almoço
João almoçou muito bem

As 4 horas tornou
nova comida chegar
João comeu novamente
e depois de regressar
em casa nada comeu
cuidou logo em se deitar

A madrastra de João
murmurou logo consigo
ele comeu n'algum canto
agora eu dou-lhe um castigo
e mesmo não é meu filho
pode morrer que não ligo

Quando foi no outro dia
para o lugar João marchou
e lá na dita lagôa
ele almoçou e jantou
em casa ele nada quiz
a noite quando voltou

(5)

A velha então disse á filha
— João disse que não tem fome
vá tocaia-lo amanhã
cuidado com ele tome
depois volte pra dizer-me
onde é que ele come

No outro dia cedinho
João Cambadinho saiu
e a filha da velha atraz
mas ele não presentiu
o que houve na lagôa
a mocinha tudo viu

Voltando a mocinha disse
— mamãe pode acreditar
que eu vi João Cambadinho
acabando de almoçar
tanta da comida boa
que quase eu ia ajudar

Vi de dentro da lagôa
sair tanta da comida
talher e prato de ouro
e garrafas de bebidas
foi a coisa mais bonita
que já vi na minha vida

Perguntou a velha a filha
— você viu tudo direito?
— vi mamãe, respondeu ela
a velha disse; eu ajeito
vou fazer um catimbó
desgraço aquele sujeito

Quando João chegou em casa
a velha chamou-o sorrindo
e deu-lhe um copo de vinho
João foi logo engolindo
quando acabou de beber
caiu no chão já dormindo

E assim passou a noite
sofrendo aquele castigo
no outro dia acordou-se
murmurou logo consigo
— isto aqui é o inferno
esta velha é o inimigo

Tangeu depressa os carneiros
em direção da lagôa
pra ver se desaparecia
com sua princesa bôa
mais o catimbó da velha
deixou João todo atôa

Porque João na lagôa
ferrou num sono caipora
a voz acordou-o e disse
— daqui a mais meia hora
venho numa carruagem
prá te levar sem demora

Se estiveres dormindo
um aviso hei de deixar
procura num dos teus bolsos
na hora de te acordar
encontrando já passei
não tens que me procurar

A voz saiu e no sono
de novo João ferrou
e na hora a carruagem
com a princesa passou
um lenço bordado a ouro
ela para João deixou

E quando João acordou-se
no bolso encontrou um lenço
minha amada foi embora
só é no mundo em que penso
porem grande só é Deus
com o seu poder imenso

João juntou os carneiros
e levou-os pra moradia
a madrastra o vendo triste
disse: é assim que eu queria
nunca mais tu acharás
quem te dê comedoria

No dia seguinte a voz
na lagôa novamente
disse a João: te prepara
faltam 2 dias somente
peço por favor não durma
faças por ser diligente

Disse João: não dormirei
isto garanto a senhora
disse a voz: pois se previna
mas quando chegou a hora
João dormia ela deixou
o sinal e foi embora

Quando João acordou-se
 não achou a direção
 por onde ela tinha ido
 ficou sem consolação
 porem viu um lindo anel
 num dedo de sua mão

João exclamou dizendo
 — Jesus queira me ajudar
 que sono forte esse meu
 não o posso dominar
 foi para casa e passou
 toda a noite a suspirar

João sofria porem
 seu pai não sabia nada
 a madrastra ouvia aquilo
 dava uma gargalhada
 e disse: arta safado
 namora moça encantada

No terceiro dia a voz
 disse: João vou te ensinar
 é hoje o ultimo dia
 se você não se acordar
 não me verá outra vez
 perde o que tem de ganhar

João garantiu não dormir
 porem foi se distraindo
 assim que a voz afastou-se
 de sono ele foi caindo
 e quando ela passou
 encontrou ele dormindo

A moça chamou-o bastante
 dizendo: João ingrato
 acorda meu grande amor
 livra-te deste maltrato
 mas ele não acordou-se
 ela deixou-lhe um sapato

Quando ela foi embora
 foi que João se acordou
 e viu o dito sapato
 ligeiro o examinou
 dentro do mesmo um bilhete
 João Cambadinho encontrou

Narrava assim o bilhete:
 — não pude te acordar
 mas se quizeres me ver
 poderás me procurar
 lá na torre cristalina
 do reino de Mira-Mar

João agarrou o lenço
 o sapato e o anel
 que tinha lhe ofertado
 sua princesa fiel
 disse triste: só me queixo
 duma madrastra cruel

Foi pra casa e disse ao pai
 com um desgosto profundo
 — vou viver por minha conta
 conhecer de tudo a fundo
 quero que me dê licença
 para percorrer o mundo

O pai muito pesaroso
perem disse; vai João
deu lhe dinheiro bastante
pra sua alimentação
João abraçou-o chorando
e seguiu sem direção

Com uma forte bengala
João viajava armado
levando numa sacola
que seu pai tinha lhe dado
os objetos da moca
e a viola dum lado

Com um ano de viagem
avistou 2 pavilhões
e uma praça contendo
dois grandes caramanchões
mais um letreiro dizendo
— Reinado dos Gaviões

João entrou nesse reino
procurou a se informar
com um gavião já velho
que estava a vigiar
se sabia onde ficava
o Reino de Mira-Mar

Respondeu o gavião
— eu não conheço o senhor
vá lá no reino das Garças
que são aves de valor
elas podem lhe ensinar
esse reino encantador

João lhe disse: obrigado
e saiu rapidamente
com um ano depois
viu um palacio decente
era o tal reino das garças
João se foi pra lá contente

Chegando no dito reino
procurou logo indalgar
a uma moça dizendo
— você pode me ensinar
onde é que fica o reino
da torre da Mira-Mar

A garça respondeu: não
moço você marcha atôa
mais vou ensinar-lhe o reino
lá da serra da Corôa
pertencente ao urubú
a ave que mais avôa

A garça deu o roteiro
João disse: agradecido
meteu os pés a andar
bem disposto e destemido
através daquele mundo
pra ele desconhecido

Quando andou mais um ano
viu bem dois montes azues
— graças a Deus, disse ele
surgiu pra mim uma luz
pois estes montes pertencem
ao reino dos Urubús

Um deles era ver uma
corôa bem desenhada
João andou meio dia
chegou naquela morada
saiu um urubú velho
com a cabeça amarrada

— Bom dia rei Urubú
desculpe eu lhe encomodar
pode dizer-me onde fica
o Reino de Mira-Mar
já perguntei em dois reinos
não souberam me ensinar

Disse o urubú: também
não sei, demore um pouquinho
que eu vou chamar os outros
e deu um assoprozinho
foi tanto urubú que fez
medo a João Cambadinho

Começaram a engulhar
botando um mau cheiro ensoço
rei urubú disse a eles
— não precisa de alvoroço
quem souber ensine o reino
Mira-Mar a este moço

Responderam: não sabemos
João disse: está ruim
rei urubú contou tudo
porem faltou um no fim
por nome de Conta Mundo
grande igual o Zépelim

O rei agarrou um busio
e começou a soprar
chegou Conta Mundo e disse
pra que foi me encomodar
eu estava tão bem na festa
do Reino de Mira-Mar

Eu não estou pronto para
está sendo encomodado
rei urubú disse: cabra
deixe de ser malcriado
chamei-o para ensinar
de Mira-Mar o reinado

— Mira-Mar está em festa
é vespera dum casamento
é da princesa Rosina
é grande o divertimento
e eu vou voltar pra lá
agora neste momento

João contou a historia
para tudo ali saber
Conta-Mundo disse logo
— compre um boi pra eu comer
que eu lhe boto no reino
daqui pra escurecer

João comprou e matou
um boi grande e num segundo
o urubú devorou-o
com apetite profundo
e depois João montou-se
em cima de Conta-Mundo

Conta Mundo bateu azas
tomou logo direção
João trepado em cima dele
parecia um capitão
foi a primeira pessoa
que andou de avião

Conta-Mundo dava voltas
que parecia ter mola
João encalhado entre as azas
agarrado na sacola
com os objetos da moça
a bengala e a viola

Com 3 horas de viagem
disse o urubú: João
chegamos em Mira-Mar
e veloz pulou no chão
João desceu e ele disse
— vou já fazer refeição

João seguiu para o palácio
o rei mandou ele entrar
e vendo aquela viola
pediu para João tocar
a princesa ouvindo o som
ficou firme a escutar

João tocava e cantava
e dizia em sua lóã
— eu sou aquele rapaz
lá da beira da lagôa
que uma princesa lhe dava
comida cheirosa e boa

Mas dessa dita princesa
já perdi a esperança
pois quando ela foi embora
eu chorei como criança
ela deu-me 3 presentes
que eu guardei por lembrança

Deixou-me mais um bilhete
com uma exclamação cruel
e mais um lenço dobrado
símbolo dum amor fiel
deixou também um sapato
e no meu dedo um anel

O bilhete inda dizia
—querido has de me encontrar
nas terras maravilhosas
do Reino de Mira-Mar
sou tua amada Rosina
filha do rei Baltazar

A princesa quando ouviu
a poesia de João
disse logo ao rei seu pai
— este moço tem razão
pois eu prometi a ele
de dar-lhe o meu coração

Pois ele me arrancou
de um grande sofrimento
quando eu estava encantada
quebrou-me o encantamento
eu prometi de unir-me
com ele em casamento

Rei Baltazar quando ouviu
da filha esse fraseado
disse: então este rapaz
contigo ha de ser casado
pagar o bem com o bem
é a lei do meu reinado

Mas o outro noivo disse
— isto assim não pode ser
ela se casa é comigo
suceda o que succeder
só pode casar com outro
porem depois que eu morrer

Porem o rei disse: não
demore tenha cautela
não precisa de alvoroço
pois eu tenho outra donzela
agora neste momento
o senhor casa com ela

Então a outra princesa
chamava-se Gonçalina
o principe casou com ela
assim quiz a sua sina
e João tambem casou-se
com a princesa Rosina

Assim João ficou feliz
com sua esposa em seu lar
depois ganhou a corôa
do nobre rei baltazar
João terminou sendo o dono
do Reino de Mira-Mar

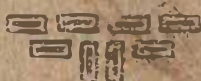
2443

Ver. Hb 1092, 1093

Folhetaria Luzeiro do Norte

RUA PADRE MUNIZ, 338

— RECIFE —



Agente em Maceió: Al- Folhetaria Padre
Cicero, de ARTUR PEREIRA SALES,
Travessa 3 de MAIO 56 - PONTA GROSSA

Agentes em todos os Estados do Brasil

Orig. cat. T. II - 972